

INFORMAÇÕES

Encontro mensal de Formação Cristã: Lembramos que neste sábado, dia 28, às 21 h., no salão paroquial de Carreço, realiza-se mais um Encontro mensal de Formação Cristã, para jovens e adultos, o qual serve também de preparação para o Crisma para aqueles que ainda o não receberam. Este mês o tema é “História da Igreja - II”. Participe!

Novena da Imaculada Conceição: Até 8 de Dezembro, nas Missas de semana, será incluída a Novena da Imaculada Conceição de Nossa Senhora. Participe!

Marcação de intenções de Missas: Quem quiser marcar intenções de Missas para 2010 já o pode fazer. O pároco pede que entreguem as intenções por escrito, de forma legível e clara. Quem puder usar a Internet para o efeito, enviando o texto das intenções por e-mail, facilita ainda mais todo o processo, pelo que o pároco agradece. As pessoas que têm intenções de Missa habituais marcadas, se é para continuarem a ser celebradas em 2010 não precisam de comunicar ao pároco. Se é para suspender, poderão fazê-lo agora ou a qualquer altura do ano.

Contas do Ofertório mensal para a

igreja nova: No Ofertório mensal para a igreja nova, do mês de Novembro, foram entregues os seguintes contributos, por ordem decrescente: Anónimo – 100 €; Notas e moedas soltas – 61,63; Anónimo – 30 €; Maria da Conceição Freitas da Lomba, Rosa da Conceição de Sousa Costa e 1 anónimo – 20 € cada; António Gomes Sousa, Manuel Pinto Oliveira, Margarida de Jesus Sousa Lima, Maria Martins Freitas e 5 anónimos – 10 € cada; Fátima Leal e 2 anónimos – 5 € cada. Total entregue – 356,63 €. Parabéns aos que contribuíram. Bem hajam!

Donativos para a nova Igreja e Centro Paroquial: Foram entregues esta semana os seguintes donativos para a construção da nova Igreja e Centro Paroquial: Águeda de Jesus Martins Ramos – 60 € (mensal); António Parente da Cunha Matos e esposa – 10 € (mensal); Fernando Moreira – 10 €; Inocência Gonçalves de Barros – 10 € (mensal); Anónima – 100 € (mensal); Anónima – 10 € (mensal); Maria dos Anjos – 10 € (mensal); Vítor Manuel Gonçalves Vieira – 5 € (mensal); Gabriela Gonçalves Vieira Alves – 60 €. Bem hajam!

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
30	Seg	18,30	Ana Gonçalves de Barros e Joaquim Rodrigues
1	Ter	18,30	Aristides Passos; Luís Silva da Rocha, Maria José da Silva, José Rodrigues da Costa e Maria José Alves de Sousa; Madame Aubert; Alberto Rodrigues Ruas
2	Qua	18,30	José Augusto Pereira Chiado; Maria das Dores Pereira Carriço; José de Fátima Ferreira Chiado; Abílio Pereira Carriço; Maria Machado e António Maria Rodrigues; José Machado Rodrigues; Rosa de Araújo Fernandes; José Camilo da Costa Ramos; Francisco Rodrigues Gomes e José de Araújo Gomes; Arlindo Martins de Sousa Miranda; Olímpia Enes Baganha; Carlos Alfredo Gonçalves da Silva Cristos
3	Qui	18,30	Armando Gonçalves Martins; Manuel Narciso de Sousa Ramos
4	Sex	18,30	Povo
5	Sáb	18,30	Alfredo Cerdeira Esteves; Carlos Manuel Martins da Silva; António Enes Baganha e Maria Fernandes Alves Loroto
6	Dom	10	Domingos Fernandes, Conceição Coelho e José Pedro Coelho; Teresa de Jesus Parente (aniv.); Carlos Alberto Viana Cunha Matos; José Guimarães; Angelina Mesquita; Armando Martins Arezes e Maria Miquelina; Maria Rosa Monteiro

PARÓQUIA VIVA

N.º 460 – 29/11/2009

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 30 200 99 91 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



1.º Domingo do Advento – Ano C



«disse Jesus aos seus discípulos: “Haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas e, na terra, angústia entre as nações ... Então, hão-de ver o Filho do homem vir numa nuvem, com grande poder e glória. Quando estas coisas começarem a acontecer, erguei-vos e levantai a cabeça, porque a vossa libertação está próxima”.» (Evangelho)

Papa pede relações pessoais inspiradas no amor
Bento XVI recebe peregrinos no Vaticano, lembrando teólogos do século XII

Bento XVI defendeu esta Quarta-feira, no Vaticano, que as relações interpessoais seriam diferentes, caso fossem inspiradas no amor, como propunham os teólogos Hugo e Ricardo, do século XII.

“Como mudaria o mundo se as relações se baseassem no exemplo das três pessoas divinas”, considerou, recorrendo aos filósofos da Abadia de São Víctor, na França.

Falando no mistério da Santíssima Trindade, o Papa explicou que “a divindade é como uma onda amorosa que

gorra do Pai, flui e reflui no Filho para ser depois felizmente difusa no Espírito Santo”.

Neste contexto, Bento XVI afirmou que apenas “o amor nos faz felizes, porque vivemos para amar e ser amados”.

O Papa falou ainda do “sentido da história descrita na Bíblia”, frisando que “as vicissitudes humanas aparecem marcadas pela Providencia divina, segundo um seu desígnio bem ordenado”.

Esta visão teológica da história, acrescentou, “põe em realce a intervenção surpreendente e salvífica de Deus, mas sempre salvaguardando a liberdade e a responsabilidade do homem”.

Hugo de São Victor, monge da abadia fundada em Paris no início do século XII por Guilherme de Champeaux, insistiu na importância do sentido histórico-literário das Escrituras, sublinhando a necessidade de “conhecer e aprofundar o significado da história narrada na Escritura”.

Aos peregrinos de língua portuguesa, o Papa desejou que “o exemplo das três Pessoas divinas – cada uma vive não só com a outra, mas para a outra e na outra – possa inspirar e animar as vossas relações humanas de todos os dias”.

1.º Domingo do Advento – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: Jer. 33, 14-16

2.ª leitura: 1 Tess. 3, 12 - 4, 2

Evangelho: Lc. 21, 25-28.34-36

- A nossa justiça é a do Senhor -

Pode causar-nos alguma estranheza o facto de a primeira leitura do novo ano litúrgico nos confrontar com esta afirmação: “Dias virão em que cumprirei a promessa que fiz à casa de Israel e à casa de Judá... Farei germinar um rebento de justiça, que exercerá o direito e a justiça na terra”.

De facto, entre nós, falar da justiça é constatar uma enorme lentidão nos processos judiciais, é espantar-se com tantas contradições e indignar-se com tantas habilidades casuísticas que atrasam indefinidamente a sentença sobre qualquer questão. Perante um cenário assim, a tendência é para nos deixarmos cair na descrença e no desânimo, resvalar para a embriaguez de uma vida irresponsável, mergulhando de cabeça nos problemas do dia-a-dia, e alhear-se por completo dos problemas sociais e comunitários.

Só que tal atitude significaria capitular perante a injustiça e deixaríamos de ser homens e mulheres de esperança. Proclamar que “o Senhor é a nossa justiça” significa empenhar-se em que a Sua justiça seja a nossa! E a justiça do Senhor é aquela que nos preparamos para celebrar: “Deus amou tanto o mundo que lhe deu o Seu próprio Filho” (Jo. 3...)

Daí que S. Paulo nos trace o programa para este novo ano: “que o Senhor vos faça crescer e abundar na caridade uns para com os outros... Que confirme os vossos corações numa santidade irrepreensível” e acrescente: “deveis progredir ainda mais”.

Para isso, é o próprio Cristo que nos recomenda a vigília e a oração: “vigiai e orai em todo o tempo, para terdes força” e, assim, não cairmos na descrença e no desânimo, que tornariam “pesados os nossos corações” pela devassidão, por toda a sorte de embriaguez e pelas preocupações da vida.

Para que este novo ano litúrgico não seja mera repetição do passado, indispensável se torna fazermos um programa, que nos ajude a tornar mais firme e mais empenhada a nossa esperança. Orientando para ele os nossos esforços, transformaremos este ano em nova etapa, que procuraremos percorrer sob o lema: “a nossa justiça é a do Senhor”!

Pe. José de Castro Oliveira

As quatro semanas do «Advento» do Natal

Este fim-de-semana marca o início do tempo do Advento, um dos denominados “tempos fortes” do ano litúrgico. A sua história, no Rito Romano, começa no Século VI, no sentido de espera jubilosa do Natal, e a sua pré-história remonta às Gálias e à Espanha dos fins do Século IV, como preparação ascética para o Natal e a Epifania.

No Século V o começo do Advento era na festa da Anunciação (18 de Dezembro - hoje, a Anunciação é comemorada em 25 de Março). Apenas no Século X o seu início passou a ser no Domingo, quatro semanas antes do Natal.

O tempo litúrgico de preparação para o Natal começa no domingo mais próximo da festa de Santo André Apóstolo (30 de Novembro) e abarca os quatro domingos seguintes. O primeiro Domingo pode começar desde o dia 27 de Novembro - o Advento terá 28 dias - até o dia 3 de Dezembro - caso em que terá apenas 21 dias.

A “feliz expectativa” do Advento assinala de forma clara que o tempo da festa não chegou; aliás, no início do Cristianismo a palavra “adventum” (“parusia”, em grego) utilizava-se para denominar não a primeira vinda de Jesus, mas a sua vinda definitiva no fim dos tempos, como Senhor do Universo.

Quem participar nas celebrações dos primeiros três Domingos do Advento notará que esta perspectiva continua a dominar, com destaque para os profetas e para João Baptista. No entanto, a partir do dia 17 de Dezembro, a preparação do Natal fixa-se nos antecedentes próximos do nascimento de Jesus e na figura da Virgem Maria, com as célebres antifonas do “Ó” na Liturgia das Horas ou as tradicionais “missas do Parto”, na ilha Madeira.

Apesar deste Tempo ser muito peculiar nas Igrejas do Ocidente, o seu impulso original provavelmente veio das Igrejas Orientais, onde era comum, depois do Concílio Ecuménico de Éfeso em 431 dedicar sermões nos domingos anteriores ao Natal, ao tema da Anunciação. Em Ravena, na Itália (onde era grande a influência Oriental) São Pedro Crisóstomo fazia esses sermões.

A primeira referência sobre o Advento é a do Bispo de Tours, França, chamado Perpétuo (461-490) que estabeleceu um jejum antes do Natal, que começava a 11 de Novembro (Dia de São Martinho de Tours). O Concílio de Tours (567) faz menção ao tempo do Advento, costume que se conhecia como a “Quaresma de São Martinho”.

Este carácter ascético para a preparação do Natal devia-se à preparação dos catecúmenos para o Baptismo na festa da Epifania. Somente no final do século VII, em Roma, é acrescentado o aspecto escatológico do Advento, recordando a segunda vinda do Senhor e passou a ser celebrado durante 5 Domingos.

Um período de seis semanas foi adoptado pelas Igrejas de Milão e pelas Igrejas da Espanha. Na Itália somente aparece no século VI, quando foi reduzida, provavelmente pelo Papa São Leão Magno (590-604), para as quatro semanas antes do Natal.

O Advento é hoje celebrado com sobriedade e com discreta alegria. Não se canta o Glória, para que na festa do Natal os fiéis se unam aos anjos e entoem este hino como algo novo, dando glória a Deus pela salvação que realiza no meio de nós.

Pelo mesmo motivo, o directório litúrgico orienta que flores e instrumentos sejam usados com moderação, “para que não seja antecipada a plena alegria do Natal de Jesus”.

As vestes litúrgicas (casula, estola, etc.) são de cor roxa, bem como o pano que recobre o ambão, como sinal de conversão em preparação para a festa do Natal, com excepção do terceiro domingo do Advento, Domingo da Alegria, cuja cor tradicionalmente usada é o rosa, para revelar a alegria da vinda do libertador que está próxima.

Octávio Carmo